

PREFÁCIO

Mar,
metade da minha alma é feita de maresia.
Sophia de Melo Breyner Andresen
Ontologia Mar, Lisboa Caminho, 2006.

25 de Abril
Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo
Sophia de Mello Breyner Andresen, 25 de Abril de 1974.
In: "O Nome das Coisas", Lisboa, Moraes Editores, 1977.

Considero que um prefácio é sempre uma proposta de introdução à leitura de um livro, uma primeira interpretação. Neste prefácio, apresento breves notas para diálogo com autores/autoras, organizadoras e leitores e indico sugestões para reflexões sobre o alcance e a originalidade do livro. Trata-se, indiscutivelmente, de leitura recomendada em todos os níveis de formação profissional, para professores, estudantes e profissionais. E, ao mesmo tempo, nos emociona o gesto de reconhecimento pelo convite para escrever o prefácio desta admirável obra.

A publicação do livro, organizada por Larissa Dahmer e Yolanda Guerra, é resultado do diálogo e debate entre vinte e nove assistentes sociais, autores/autoras dos capítulos, com assistentes sociais, docentes e estudantes de Graduação e Pós-Graduação, concretizado na Atividade Complementar de Estudos Programados, organizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional da Escola de Serviço Social da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, Brasil e da Rede Iberoamericana de Investigação em Serviço Social/*Red Iberoamericana de Investigación en Trabajo Social*.

Os capítulos do livro projetam as histórias do Serviço Social, nos países da América Latina e Caribe (Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Colômbia, Peru, Costa Rica, Cuba, Porto Rico e Brasil), na África (Moçambique, Angola, Cabo Verde) e na Península Ibérica (Portugal e Espanha), países de língua portuguesa e espanhola.

Neste livro, as reflexões sobre Trabalho e Formação em Serviço Social e suas particularidades históricas, em 15 países de língua portuguesa e espanhola, partem de um panorama dos diferentes contextos de gênese e institucionalidade da profissão, bem como, dos desafios decorrentes das profundas transformações societárias capitalistas emergentes no século XX, desde o final da década de 1970, ordenadas pela hegemonia do neoliberalismo, reestruturação produtiva do capital, neoconservadorismo e contrarreformas no trabalho e na educação superior, em escala continental e mundial.

São transformações que redimensionam e reconfiguram a produção e reprodução da sociedade (Netto, 1996)¹, compondo-se da reestruturação produtiva do capital, incorporação de inovações informacionais e modificações na divisão sociotécnica do trabalho, flexibilização e financeirização da produção econômica, políticas de ajuste econômico neoliberal, desregulamentação das conquistas derivadas do mundo do trabalho, desmonte dos direitos sociais, precarização e desemprego estrutural. No âmbito do Estado, as estruturas para o mercado operam com a liberalização de capitais financeiros e privatizações.

Nesse contexto, os capítulos do livro propõem, embora tratando do Serviço Social nas realidades de diferentes países, um diálogo crítico com os fundamentos históricos, teórico-metodológicos do Serviço Social, reunindo análises sobre dimensões determinantes e históricas, trajetórias, conexões continentais e intercontinentais e desafios do tempo presente. Os capítulos compilam, agrupam e condensam aspectos históricos e mudanças nos padrões acadêmicos do Serviço Social, em todos os países, como redefinição e revisão de projetos de formação do assistente social, novas estratégias de regulamentação profissional, revisão de bases filosóficas dos Códigos de Ética do/da assistente social, qualificação acadêmica para docência e investigação científica.

A partir das particularidades da trajetória de formação em Serviço Social, nos países, observa-se uma tendência a uma conquista em comum: a profissionalidade e a renovação do Serviço Social, numa perspectiva de ruptura com o conservadorismo e suas derivações ideológico-políticas, desencadeadas nas décadas de 1970 e 1980, inscrevem a pesquisa na formação acadêmica e intelectual – Graduação e Pós-Graduação –, tornando-se uma das competências profissionais.

O reconhecimento do Serviço Social como disciplina e/ou área do conhecimento científico integra-o nos sistemas nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação, consolidando mudanças no diálogo entre o Serviço Social e as áreas disciplinares das Ciências Sociais, Humanas e Aplicadas, de sorte a possibilitar a inserção dos professores na carreira acadêmica e a formação de uma massa crítica de conhecimento.

Nesse quesito, é cada vez mais distante a preponderância no Serviço Social, ao longo de várias décadas, de insuficiente produção teórica sistemática. São múltiplas e duradouras as lutas profissionais que conquistam um processo qualificado de superação desse limite, defendidas por movimentos e organizações acadêmicas e profissionais dos assistentes sociais, as quais, em diferentes países, garantem a configuração de novas tendências que passam a fazer parte do conhecimento da área e do perfil profissional. Tais tendências fazem eclodir, no interior do Serviço Social, a diversidade e pluralidade teóricas e, diferentemente do que predominou por várias décadas, revelam a heterogeneidade de seus conteúdos. Incontestavelmente, deve-se chamar atenção para a ampliação e para o aprofundamento alcançados na tematização das relações do Serviço Social com as análises estrutural-funcionalistas, as quais primam por abstrair a profissão da dinâmica e da concretude que constituem a ordem burguesa.

¹ NETTO, J. P. Transformações Societárias e Serviço Social. Notas para uma Análise Prospectiva da Profissão no Brasil. *Revista Serviço Social e Sociedade*, n. 50. São Paulo: Ed. Cortez, 1996.

É preciso pontuar continuamente as tendências modeladas e norteadoras da pesquisa, da produção de conhecimentos e da intervenção profissional, para evitar o enfoque pragmático e o critério de utilidade prática do conhecimento, explicitando que a compreensão das diferenciações e das tendências não se faz inteligível, em termos estritamente metodológicos, mas também nas determinações ideoculturais, as quais influenciam as direções sociais que se movem, como campo de alternativas, na profissão.

Nessa direção, instauram-se vetores que, juntos, contribuem para fazer repensar os fundamentos teórico-metodológicos de compreensão da profissão, enraizados na análise do processo de produção e de reprodução da vida social. A consolidação de um projeto profissional de ruptura com o conservadorismo significa, conseqüentemente, a exigência permanente de restituir, no contexto profissional, a predominância de uma racionalidade que afirma, tanto na teoria quanto na prática social, a centralidade do trabalho.

Seria um equívoco pensar que é possível, no plano restrito do processo de conhecimento, da lógica e da gnosiologia, formular a crítica ao capitalismo, sem uma perspectiva de totalidade da sociedade. Porém, compreender e enfrentar, no plano acadêmico, o debate das determinações ontológicas fundamentais do sistema de metabolismo do capital possibilita a formulação de uma crítica às vertentes conservadoras e ao pensamento que mistifica teoricamente o real, pelo entendimento epistemológico. Nesse sentido, pode-se inferir do panorama focalizado no presente livro que a composição do debate profissional gravita em torno da reflexão crítica sobre a sociedade capitalista, suas transformações e impactos no campo das ideias. E, com essa orientação, os indicadores dos espaços sócio-ocupacionais aparecem saturados das determinações econômicas, sociais e políticas.

Verifica-se, portanto, como indicador significativo dessa mudança na teorização que prioriza a investigação na formação em Serviço Social, a necessidade de criação e diversificação de revistas qualificadas na área de Serviço Social, em diferentes países, traduções e publicações de livros da biblioteca do Serviço Social e fortalecimento da circulação e socialização do conhecimento científico, em contextos continentais e intercontinentais.

Entretanto, mesmo diante dos avanços nos projetos de formação em Serviço Social, é recorrente nos desafios assinalados a defesa de pesquisas, no campo dos fundamentos teóricos, histórico-analíticos e críticos do Serviço Social, a partir de uma teorização sistemática sobre a formação histórica e os processos societários contemporâneos do capitalismo.

Na trajetória da profissão, nos países da América Latina, o Movimento de Reconceituação Latino-Americano é uma referência essencial, com reconhecimento da abrangência de seu legado de crítica ao conservadorismo e pelos desdobramentos, no campo acadêmico e na organização da categoria, na formação de pesquisadores e intelectuais e na configuração de outro perfil profissional em escala continental. Novos fundamentos teórico-metodológicos, novos estudos e pesquisas possibilitaram apreender categorias ontológicas e reflexivas, teórico-metodológicas da dialética marxiana, quer no plano do conhecimento, quer no plano do internacionalismo continental e mundial.

Os limites, as insuficiências e o caráter assistemático das referências teóricas, políticas e éticas da profissão foram enfrentados pela Associação Latino-Americana de Ensino e

Investigação em Trabalho Social (ALAEITS)/Centro Latinoamericano de Trabajo Social (CELATS), os quais exerceram um papel fundamental na elaboração teórica fundamentada nas Ciências Sociais e Humanas e na pesquisa sobre as condições sociais, econômicas e políticas dos vários países latino-americanos. Conforme Abramides e Cabral (1995, p. 121)² a ALAEITS/CELATS, cumpriu “[...] um papel político importante no continente latino-americano e caribenho, não somente do ponto de vista acadêmico, por meio das escolas, como também da organização gremial/sindical e estudantil”. Convergiu para isso, conjuntamente, a articulação de movimentos e de organizações socioprofissionais latino-americanas nas lutas sociais e de defesa da organização democrática dos assistentes sociais na organização da classe trabalhadora.

O ano de 1925 marca a criação da primeira Escola de Serviço Social no Chile, conhecida como Escola de Serviço Social Dr. Alejandro del Rio, vinculada à Junta Nacional de Beneficencia. Em outubro de 2025, na cidade de Santiago, Chile, acontecerá o XXIV Seminário Latino-Americano de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, sob a coordenação da Associação Latino-americana de Ensino e Investigação em Serviço Social (ALAEITS) em parceria com a Associação Chilena para o Ensino de Serviço Social Universitário (ACHETSU) com o tema “A 100 años del Trabajo Social en Chile y Latinoamérica. Crisis civilizatoria, luchas contra hegemónicas y proyectos emancipatorios: Desafíos, rupturas y organización frente al avance ultraconservador”.

É certo que este será um ano de reflexões, debates, eventos, publicações, comemorações e de convocações para que a categoria profissional examine o Serviço Social na América Latina e no Caribe, destacando o Movimento de Reconceituação e seu legado como um capítulo essencial na história da profissão.

As particularidades do Serviço Social, nos países africanos de Moçambique, Angola e Cabo Verde, realçadas nos respectivos capítulos, indicam mudanças tanto na inserção da formação na educação superior quanto nas condições de trabalho e salário profissionais. São desafios e exigências advindas de um arcabouço institucional que pressupõe, ainda, entre tantas requisições, regulamentação da profissão e constituição de suas ordens/conselhos.

Nas relações internacionais, o compromisso com a profissão, no continente africano, especialmente nos países de língua portuguesa, precisa ser inarredável!

Na realidade do Serviço Social em Espanha e Portugal, como relatam os autores dos respectivos capítulos, as prioridades da União Europeia podem ser observadas com a aprovação da Estratégia de Lisboa, em 2000, a qual admitiu a direção neoliberal da educação superior, prevendo a construção de um Espaço Europeu de Ensino Superior (EEEE), para dinamizar a competitividade europeia num sistema globalizado.

Novamente, o desafio é investigar o significado das mudanças societárias e seus rebatimentos na dinâmica interna da profissão e seu processamento, quer no trabalho profissional, quer na formação, investigação e produção de conhecimento. Concordando

² ABRAMIDES, M. B. C., SOCORRO, M. R. C. **O Novo Sindicalismo e o Serviço Social**. Trajetória e Processos de Luta de uma Categoria: 1978 - 1988. São Paulo: Ed. Cortez, 1995.

com a visão de Netto (2016, p. 64)³, a dimensão histórica contemporânea da profissão precisa de atenção na agenda profissional, explicitada como seu “[...] constituinte interno e imanente”.

É importante incorporar, nas análises, os diálogos intercontinentais, o resultado do intercâmbio acadêmico e intelectual desenvolvido pelo Serviço Social, nas diversas cooperações internacionais, fortalecendo a relevância institucional e social da *pesquisa e produção de conhecimento*. Para os docentes, discentes e egressos de cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, são uma extraordinária possibilidade de comunicação, socialização do conhecimento, divulgação da produção acadêmica e científica do Serviço Social, em diálogo com profissionais de diferentes continentes.

É possível notar-se a valorização da investigação, a consolidação de cursos de Pós-Graduação que visam à formação de recursos humanos qualificados, a criação de redes de convênios e parcerias com docentes e pesquisadores, o estabelecimento de acordos de intercâmbio, a mobilidade estudantil nas áreas acadêmica e científica, preferencialmente por meio de atividades e ações de caráter cooperativo e solidário.

Este livro, ao socializar a reflexão sobre o cenário internacional do trabalho e da formação em Serviço Social, em 15 (quinze) países de língua portuguesa e espanhola, sugere subsídios para se apreender com radicalidade histórica a questão social.

Em poucas palavras, a questão social e suas expressões, refrações e manifestações configuram-se a partir da base material e produtiva da sociedade capitalista, bem como, de suas implicações sociopolíticas e culturais. Sua dinâmica muda, quando o papel das políticas públicas e dos campos complementares aos direitos trabalhistas sofrem uma reorganização subordinada às políticas econômicas neoliberais. Imigração ilegal, contratos de curta duração, trabalhadores descartáveis, especialmente mulheres jovens e crianças, trabalho semiescravo, desemprego estrutural, migração das áreas rurais, transformações espaço-temporais no mundo do trabalho fazem parte dos ataques da neoliberalização e da acumulação por espoliação. Logo, a condição insolúvel da questão social, nos limites da ordem burguesa, é mais evidente do que nunca!

Cumprе assinalar que este livro é também sobre as condições de trabalho do assistente social em tempos de crise do capital, suas tendências e rumos marcantes e polêmicos, com base nas condições de vida e trabalho da classe trabalhadora, estabelecendo um diálogo com os fundamentos do trabalho do assistente social como uma especialização do trabalho coletivo, na sociedade capitalista.

Por fim, desejo agradecer a Larissa Dahmer Pereira e Yolanda Guerra, duas professoras, pesquisadoras, estudiosas e intelectuais reconhecidas e amplamente lidas, no âmbito do Serviço Social e áreas afins. São autoras de diversos livros, produções e publicações que figuram nas bibliografias dos cursos de Graduação e Pós-Graduação, incorporados e lidos por grande parcela da categoria profissional. E sempre comprometidas com o fortale-

³ NETTO, J. P. Para uma história nova do Serviço Social no Brasil. In: **Serviço Social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo**. SILVA, Maria Liduína de Oliveira (Org.). São Paulo: Cortez, 2016.

cimento da cooperação científico-acadêmico e cultural e com a experiência coletiva de uma formação internacionalizada.

Goiânia, dezembro de 2024

Sandra de Faria

Professora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás/Brasil.
Coordenadora de Relações Internacionais da ABEPSS (2025-2026)⁴.

⁴ Eleita na Assembleia Geral da ABEPSS, em dezembro de 2024.